

## Mesmo com pandemia, trocas entre Brasil e China atingem US\$ 101 bilhões e marcam recorde histórico no comércio exterior nacional

*Pela primeira vez, o Brasil alcançou uma corrente comercial de três dígitos com apenas um país. Resultado foi puxado pelas exportações para a China em 2020, que também bateram recorde e chegaram a US\$ 67,7 bilhões*

Mesmo com os diversos desafios causados pela pandemia de Covid-19, as trocas comerciais do Brasil com a China geraram resultados surpreendentes em 2020. Confirmando as estimativas publicadas na última edição da [Carta Brasil-China](#), houve recorde nas exportações do Brasil para a China continental no ano passado, que chegaram a US\$ 67,7 bilhões. O valor é 5,9% superior à maior marca registrada anteriormente, em 2018.

Ainda que as importações tenham diminuído 3,5% entre 2019 e 2020, para US\$ 34 bilhões - ficando abaixo do recorde de US\$ 35,2 registrado em 2019 -, a corrente comercial bilateral chegou a US\$ 101,7 bilhões. O resultado é inédito no comércio exterior brasileiro, no qual as trocas com apenas um país nunca chegaram a três dígitos nas transações acumuladas em um mesmo ano.

Se considerarmos a corrente comercial do Brasil com a China e suas regiões administrativas especiais - Hong Kong e Macau – o recorde foi atingido em 2018, com US\$ 102,1 bilhões. Mas as transações apenas com a China ficaram em US\$ 98,6 bilhões naquele ano.

### Exportações brasileiras são cada vez mais dependentes da China

Em 2020, a China absorveu 32% das vendas externas do Brasil, fatia superior aos 28% verificados em 2019, o que aprofundou ainda mais a dependência brasileira em relação ao país asiático. A título de comparação, a participação da China equivale à soma das fatias dos dez principais destinos subsequentes, que incluem Estados Unidos, Argentina, Holanda, Canadá, Japão,

Alemanha, Espanha, Chile, México e Coreia do Sul. Além disso, todos esses parceiros, com exceção de Canadá, Espanha e Coreia do Sul, tiveram variações negativas em suas participações na pauta, na comparação entre 2020 e 2019.

### China garante 66% do superávit comercial do Brasil com o mundo

O comércio exterior brasileiro fechou 2020 com superávit de US\$ 58,8 bilhões, dos quais US\$ 33,4 bilhões foram proporcionados pelas transações com a China, o equivalente a 66%. Ao contrário das exportações para o país asiático, que cresceram 7%, o total das vendas externas do Brasil teve queda de 7%, com soma de US\$ 209 bilhões. As importações gerais seguiram a mesma tendência e caíram 10%, totalizando US\$ 158,9 bilhões. Com isso, a corrente comercial do Brasil com o mundo foi 8% inferior à de 2019.

### Participação de minério de ferro sobe de 21% para 27%, mas soja mantém liderança

As exportações para a China cresceram em quantidade em todos os dez principais produtos, ainda que setores relevantes tenham apresentado quedas nos retornos financeiros, com destaque para as vendas de petróleo, que tiveram redução de 27% no acumulado do ano.

#### Exportações do Brasil para a China (2020/2019)

Exportações	2020		2019		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2020 (US\$)	Participação na pauta em 2019 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Soja, mesmo triturada	20.905	60.601	20.452	57.963	2%	5%	31%	32%
Minérios de ferro	18.486	247.952	13.528	217.150	37%	14%	27%	21%
Óleos brutos de petróleo	11.297	40.984	15.480	37.655	-27%	9%	17%	24%
Carne bovina congelada	4.038	869	2.685	498	50%	75%	6%	4%
Pastas químicas de madeira exceto p/ dissolução	2.650	7.439	3.017	6.458	-12%	15%	4%	5%
Açúcares	1.277	4.690	390	1.403	227%	234%	2%	1%
Carne de frango	1.269	673	1.238	590	3%	14%	2%	2%
Carne Suína	1.231	498	619	251	99%	99%	2%	1%
Algodão, não cardado nem penteado	1.016	659	820	502	24%	31%	2%	1%
Ferro-ligas	993	164	1.104	105	-10%	57%	1%	2%
Outros	4.523	11.937	4.023	9.749	12%	22%	7%	6%

Fonte: Ministério da Economia (Comex Stat) | Elaboração: CEBC

O setor de minério de ferro aumentou sua participação na pauta exportadora, tendo saltado de 21% em 2019, para 27% em 2020, enquanto o segmento de óleos brutos de petróleo viu sua fatia diminuir de 24% para 17% entre um ano e outro. A fatia das exportações de soja teve queda marginal de 1 ponto percentual, e representou 31% das vendas do Brasil para a China.

As exportações de carnes (bovina, suína e de aves) subiram em valor e quantidade, com variações de 44% e 52%, respectivamente. A participação do setor na pauta chegou a 9,7%, à frente dos

7,2% verificados em 2019. As vendas de carne suína dobraram de um ano para o outro, sendo o segmento que apresentou maior crescimento relativo na área de proteína animal. Os embarques de carne bovina cresceram 50% em valor e 75% em toneladas. Os envios de carne de aves tiveram variações mais modestas, de 3% em termos financeiros e de 14% em análise quantitativa.

As exportações de açúcar mais do que triplicaram entre 2019 e 2020, com embarques que renderam cerca de US\$ 1,2 bilhão no ano passado. Esse salto foi possível devido ao entendimento entre Brasília e Pequim sobre o fim da salvaguarda imposta pela China, vigente até meados do ano passado.

Ainda que sem participação relevante na pauta, as exportações de alguns nichos da indústria de ferro e aço cresceram exponencialmente nos últimos 12 meses. As vendas de semimanufaturados do setor aumentaram 1.383% em valor e 1.362% em volume. Da mesma forma, o segmento de outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias, teve crescimento de cerca de 1.000% nesse período.

### **Com pandemia, importação de produtos farmacêuticos foi a que mais cresceu em 2020**

Em análise por valor, metade dos dez principais produtos importados da China apresentou variações negativas na comparação entre 2020 e 2019. As compras de plataformas, embarcações e estruturas flutuantes tiveram o pior desempenho, com queda de 10,6%.

O setor de medicamentos e produtos farmacêuticos foi o que mais cresceu, com aumento de 87% no valor em relação ao ano anterior. O resultado quase dobrou a participação do segmento na pauta importadora, ainda que sua fatia tenha sido de apenas 2%. A China foi o principal fornecedor nessa categoria, com fatia de 16% do total, à frente dos 9% registrados em 2019. Os principais competidores do país asiático nas importações do setor foram os Estados Unidos, Suíça e Alemanha, com participações de 12,6%, 12,5% e 11,5%, respectivamente.

A China também foi o principal fornecedor nacional de seis dos dez produtos mais importados, que além de medicamentos e produtos farmacêuticos incluíram embarcações e estruturas flutuantes, equipamentos de telecomunicação, válvulas e tubos termiônicos, compostos organo-inorgânicos, obras de ferro ou aço.

As trajetórias dos dez produtos mais importados pelo Brasil da China estão destacadas na tabela a seguir.

### Importações brasileiras com origem na China (janeiro-outubro)

Importações	2020	2019	Var. (%) US\$	Participação na pauta em 2020 (US\$)	Participação na pauta em 2019 (US\$)
	US\$ (milhões)	US\$ (milhões)			
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	4.342	4.120	5,4%	12,8%	11,7%
Válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores	2.154	2.200	-2,1%	6,3%	6,2%
Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes	1.892	2.116	-10,6%	5,6%	6,0%
Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas	1.736	1.762	-1,5%	5,1%	5%
Máquinas e aparelhos elétricos	1.141	1.199	-4,8%	3,4%	3,4%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	817	862	-5%	2,4%	2,4%
Peças e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) para a máquinas de processamento de dados ou máquinas de escritórios	797	714	12%	2,3%	2%
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	736	394	87%	2%	1,1%
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	654	621	5%	2%	1,8%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes	607	601	0,9%	2%	1,7%
Outros	19.165	20.681	-7%	56%	59%

Fonte: Ministério da Economia (Comex Stat) | Elaboração: CEBC

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat e no site do Ministério da Economia no dia 08 de janeiro de 2021. De acordo com informações do próprio Ministério, os [valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados](#). 2) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido a arredondamento de valores.